

PESQUISAS

BOTÂNICA, N° 74

Ano 2020

LEGUMINOSAS ARBÓREAS EM FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DE TABULEIROS COSTEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Elenice Aparecida Fortes, Marcelo Trindade Nascimento & Haroldo Cavalcante de Lima

FLORA DO RIO DE JANEIRO: MYRCIA SECT. EUGENIOPSIS (MYRTACEAE)

Thiago Fernandes, Matheus F. Santos & Adriana Q. Lobão

FITOGEOGRAFIA DAS ESPÉCIES DE ALTERNANTHERA FORSSK. (AMARANTHACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL

Maria Salete Marchioretto & Giulia Frias dos Santos

ESTRUTURA ARBÓREA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL NA REGIÃO FISIOGRAFICA MISSÕES, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Suzana dos S. de Souza, Rodrigo F. Ramos, Nestor Bremm, Patrícia B. Garcia Neli Grzybowski, Tiago S. Ferrera, Tatiane Chassot & Mardiore Pinheiro

CHARACTERIZING URBAN FOREST REMNANTS IN GUARULHOS COUNTY/SP

Rosana Cornelsen Duarte, Fernanda Dall'ara Azevedo, Patricia Bulbovas & Edna Ferreira Rosini

FENOLOGIA DE *Ilex paraguariensis* A.ST.-HIL. DE OCORRÊNCIA NATURAL NO SUL DO BRASIL

Jaçanan Eloisa de Freitas Milani, Geisfa Percio do Prado, Edmilson Bianchini, Thiago Wendling Gonçalves de Oliveira & Manuela Gazzoni dos Passos

ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL DE *Verbesina macrophylla* (CASS.) S.F.BLAKE (HELIANTHEAE CASS.: ASTERACEAE)

Itajilanda do Nascimento Santana & Gracineide Selma Santos de Almeida

NÍVEIS DE HERCOGAMIA FLORAL EM *Amasonia obovata* GLEASON (LAMIACEAE) EM TRÊS POPULAÇÕES NATURAIS OCORRENTES NO ESTADO DE MATO GROSSO

Jeison Lisboa Santos

Vasconcellea quercifolia A.St.-Hil. (CARICACEAE) GERMINATION UNDER GIBBERELLIC ACID INFLUENCE

Carla Roberta Orlandi, Julia Gastmann, Mara Cíntia Winhelmann, Zabelita Fardin Foharini, Fernanda Bruxel, Claudimar Sidnei Fior & Elisete Maria de Freitas

ECOLOGICAL AND REPRODUCTIVE ASPECTS OF *Syngonanthus caulescens* RUHLAND (ERIOCAULACEAE) IN SÃO FRANCISCO DE ASSIS, RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

Andressa Palharini Machado, Mara Lisiane Tissot-Squalli, Agatha do Canto Shubeita, Maicon da Silva Schreiber & Juliana Fachinetto

IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO IN SITU DE *Copaifera langsdorffii* DESF. EM REMANESCENTES DE CERRADO, COM BASE EM PARÂMETROS DE ESTRUTURA E DIVERSIDADE GENÉTICA

Renata Gabriela Villegas de Castro e Souza, Lia Maris Orth Ritter Antiqueira & Paulo Yoshio Kageyama

SINOPSE DO GÊNERO DICRANELLA (MÜLL. HAL.) SCHIMP. (DICRANELLACEAE, BRYOPHYTA) PARA O BRASIL COM LECTOTIPIFICAÇÕES E CITAÇÕES DE NOVAS OCORRÊNCIAS

Dimas Marchi do Carmo & Denilson Fernandes Peralta

BRIÓFITAS DO PARQUE ESTADUAL DO FORNO GRANDE, ESPÍRITO SANTO - MATA ATLÂNTICA, BRASIL

Allan Laid Alkimim Faria, Daiane Valente Valente, Amanda Leal da Silva, Marcos João da Cunha, Eduardo Toledo de Amorim & Denilson Fernandes Peralta

BRIOFLORES ASSOCIADA A ARROIO RURAL NO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, COM NOVAS OCORRÊNCIAS PARA O PAMPA

Elisa Teixeira Aires, Marinês Garcia & Juçara Bordin

BRIÓFITAS DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSE, FAZENDA PATIOBA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL

Milena Evangelista & Gracineide Selma Santos de Almeida

FIRST REPORT OF *Entocybe haastii* (ENTOLOMATACEAE, AGARICOMYCETES) FROM BRAZIL

Fernando Augusto Bertazzo da Silva, Lilian Pedroso Maggio & Jair Putzke

OBSERVAÇÃO DE PLANTAS NA NATUREZA - UMA NOVA OPORTUNIDADE DE TURISMO ECOLÓGICO

Francielle Paulina de Araújo, Pamela Boelter Herrmann, Juçara Bordin & Felipe Gonzatti

PARÁBOLA FITOANTRÓPICA DAS MUDANÇAS TAXONÔMICAS

Josafá Carlos de Siqueira SJ.

COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE LIQUÊNICA NA ÁREA DA NASCENTE DO RIO DOS SINOS, CARAÁ, RS, BRASIL

Márcia Isabel Käffer, Vanessa Piasa, Daniela Dalke Weber, Jessica Fonseca de Araújo & Suzana Maria de Azevedo Martins

FITOPLÂNCTON DO PARQUE AQUÍCOLA PONTE PENSA, RESERVATÓRIO DE ILHA SOLTEIRA, SP

Edna Ferreira Rosini & Andréa Tucci

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS - UNISINOS

Av. Unisinos, 950 - Bloco B05 108 - Bairro Cristo Rei
93022-000 - São Leopoldo, RS – Brasil - Caixa Postal 275
www.anchietano.unisinos.br anchietano@unisinos.br

PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

Editor: Pedro Ignácio Schmitz, S.J.

Editor Assistente: Maria Salete Marchioretto

Comissão Editorial

Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
Pedro Ignácio Schmitz, S.J.
Carlos Alberto Jahn, S.J.
Maria Salete Marchioretto
Marcus Vinícius Beber

Conselho Editorial

Luis Fernando Medeiros Rodrigues, S.J.
Maria Gabriela Martin Ávila
Ana Luiza Vietti Bitencourt
Jairo Henrique Rogge
Paulo Günter Windisch

Conselho Científico de Botânica

Andrea Pereira Luiz Ponzo (UFJF)
Augusto Santiago (UFPE)
Denilson Fernandes Peralta (IB-SP)
Jorge Luiz Waechter (UFRGS)
Jairo Lizandro Schmitt (FEEVALE)
Liliana Essi (UFSM)

Mara Rejane Ritter (UFRGS)
Maria de Lourdes A. de Oliveira (FZP-RS)
Pia Parolin (MAX-PLANK INSTITUTE)
Rafaela Campostrini Forzza (JB-RJ)
Regina Helena P. Andreatta (USU-RJ)
Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-RJ)

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.

A publicação de colaborações espontâneas depende da Comissão Editorial.

Pesquisas aparece em 2 secções independentes: Antropologia e Botânica.

PESQUISAS publishes original scientific contributions in current western languages.

The author is response for his (her) undersigned contribution.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redactorial staff.

Pesquisas is divided into 2 independent series: Anthropology and Botany.

Pesquisas / Instituto Anchietano de Pesquisas. - (2020). São Leopoldo :
Unisinos, 2020

440 p. (Botânica, nº 74)

ISSN: 2525-7412

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

CHARACTERIZING URBAN FOREST REMNANTS IN GUARULHOS COUNTY/SP

Rosana Cornelsen Duarte¹
Fernanda Dall'ara Azevedo²
Patricia Bulbovas³
Edna Ferreira Rosini⁴

Recebido 12.08.2019; Aceito 03.12.2019

ABSTRACT

Guarulhos County is located in São Paulo Metropolitan Region. The City grew in an area covered by the Atlantic Forest biome, which has history of degradation due to the colonization process in the region. Nowadays, the remaining vegetation in the area is very fragmented; thus, it is essential managing these remnants to preserve their biodiversity. The aim of the current study is to characterize different groups of urban Atlantic Forest remnants: three parks (PKs), three natural lands (NLs) and three technogenic grounds (TGs) in Guarulhos County, São Paulo State. Vegetation in the forest remnants was characterized as of Dense Ombrophylous Formation of Secondary Atlantic Forest presenting different successional regeneration stages. The assessed Parks and Natural lands presented initial successional stage, except for PK2 and NL2, whose vegetation showed medium successional stage. The assessed TGs showed initial successional stage and significant degradation stage. Fragments at higher successional stages are located at Northern Guarulhos County, where one finds mountains and low anthropic occupation. The collected data can subsidize measures to protect preserved forest areas and to restore degraded public areas, as well as allow the enrichment of urban green areas in Guarulhos County and, consequently, of ecosystem services provided by the local vegetation.

Keywords: Dense Ombrophylous vegetation. Phytophysiology. São Paulo Metropolitan Region.

RESUMO

O município de Guarulhos está localizado na Região Metropolitana de São Paulo. A cidade cresceu em uma área coberta pelo bioma Mata Atlântica, que tem histórico de degradação desde que a região foi colonizada. Atualmente, a vegetação remanescente é muito fragmentada. Assim, é essencial gerenciar esses remanescentes para preservar sua biodiversidade. O objetivo do presente estudo foi caracterizar diferentes grupos de remanescentes urbanos de Mata Atlântica: três parques (PKs), três terras naturais (NLs) e três terrenos tecnogênicos (TGs), no município de Guarulhos, Estado de São Paulo. A vegetação dos remanescentes florestais foi caracterizada como Formação Ombrófila Densa de Mata Atlântica Secundária apresentando diferentes estágios

1 Master's Degree in Geo-environmental Analysis, Univeritas UNG University, 07023-070, Guarulhos, SP, Brazil, e-mail: rosanacornelsen@hotmail.com

2 PhD in Ecology, Univeritas UNG University, 07023-070, Guarulhos, SP, Brazil, e-mail: fernanda.azevedo@prof.ung.br

3 PhD in Ecology, Univeritas UNG University, 07023-070, Guarulhos, SP, Brazil, e-mail: pbulbovas@hotmail.com

4 PhD in Vegetal Biodiversity and Environment, Univeritas UNG University, 07023-070, Guarulhos, SP, Brazil, e-mail: edna.ferreira@prof.ung.br

sucessionais de regeneração. Os parques e as terras naturais estudados apresentaram estágio sucessional inicial, exceto PK2 e NL2, cuja vegetação apresentou estágio médio sucessional. Os TGs avaliados apresentaram estágio inicial de sucessão e estão muito degradados. Fragmentos em estágios sucessionais superiores estão localizados ao norte do município, onde há montanhas e baixa ocupação antrópica. Os dados coletados podem subsidiar medidas para proteger áreas de florestas preservadas e restaurar áreas públicas degradadas, permitindo o enriquecimento de áreas verdes urbanas no município de Guarulhos e, consequentemente, os serviços ecossistêmicos que a vegetação oferece.

Palavras-chaves: Formação Ombrófila Densa. Fitofisionomia. Região Metropolitana de São Paulo

INTRODUCTION

Atlantic Forest in Brazil has been facing degradation since the colonization period due to different economic cycles and land use profiles, such as Brazilian redwood and ore extraction, economic cycles based on sugarcane and coffee crops and high population density, mainly in Southeastern Brazil (Forzza *et al.*, 2012). This remarkable urban, industrial and agricultural development has been causing several disturbances in the region (Rocha, 2009), which led to Atlantic Forest degradation and strong fragmentation. This forest is among the most endangered tropical ecosystems; besides, it is one of the 34 biodiversity-conservation hotspots (Mittermeier *et al.*, 2004; Forzza *et al.*, 2012).

The Atlantic Forest domain in São Paulo State consists of a mosaic of ecosystems such as mangroves, sandbanks, dense ombrophylous forests and semideciduous forests. These ecosystems present different structural and floristic features that result from high abiotic condition diversity, which generates different habitats. This mosaic of vegetation is exposed to many climatic factors and grows in different soil types (Pivello and Peccinni, 2002).

Atlantic Forest fragmentation, as well as the constant anthropogenic pressure over forest remnants, affect the quality of life and sustainable use of natural resources. It happens because ecosystem services such as carbon sequestration, hydrological cycle stability, pollutant removal, aesthetic beauty, extreme-weather moderation and the mitigation of natural disasters present deteriorated profile in impacted forests (IPCC, 2007).

Forest remnants in urban areas are known as urban forests, i.e., the total of woody vegetation surrounding and enveloping urban agglomerations. The interaction between natural and anthropogenic systems accounts for the formation of these areas. In addition to providing environmental services, urban forests have great social, political, economic and architectural importance, since they provide the population with historical, artistic and landscape attributes. However, the greater the urbanization, the harder it is for these green areas to survive (Miller, 1997).

Knowledge about the structure of urban vegetation remnants, as well as about the species that make it up, can support management and conservation plans focused on these remnants, since they contribute to the preservation of native forests and ecosystem services available for the urban population (Galindo-Leal and Câmara, 2005; Marcon *et al.*, 2017). Accordingly, the aim of the current study was to characterize three different groups of urban Atlantic Forest remnants: visitation parks, natural areas of anthropized forests in soil without movement and vegetal groupings in soil with constructed and/or induced deposits in Guarulhos County, São Paulo State.

MATERIALS AND METHODS

Study site

Guarulhos territory covers 318,675 km² and is located in Northern São Paulo State Metropolitan Region (IBGE, 2015). Similar to other counties in the Atlantic Forest area, Guarulhos has biome degradation history since its colonization. Such degradation process was intensified by urban expansion, which was mainly boosted by industrial development caused by the implementation of a relevant road network in the region (Andrade and Oliveira, 2008). Nowadays, it is the second most populous city in São Paulo State - approximately 1,213,781 inhabitants (IBGE, 2015). Vegetation in the county is very fragmented, although such fragments hold the larger forest remnants. The assessed remnants are featured by mountains and hills, and are located far North Guarulhos City. Cantareira State Park, its buffer zone (Cabuçu-Tanque Grande Environmental Protection Area) and Baquirivu-Guaçu basin in Jaguari River (Graça *et al.*, 2007) are among these remnants. Climate in the region is classified as mild mesothermic wet, with dry winter and rainy summer - rainfall index ranges from 1,250 to 1,500 mm/year (Andrade *et al.*, 2008).

Data collection

Nine sampling plots presenting different features were selected in a wide territorial space (Fig. 1). Forest remnants in these areas were subdivided into three categories (Table 1): Parks (PK) – forest remnants in visitation sites, Natural Land (NL) – anthropogenic forest remnants without soil movement, Technogenic Grounds (TG) – vegetal groupings in soil-movement areas covered by built-up technogenic and/or induced deposits.

Differences presented by the study site, such as great territorial extension and unfavorable planialtimetry could impair field studies. Thus, the methodologies described below were adopted to allow the full analysis of the assessed area. Sites bigger than 40,000 m² were divided in three parts; each part comprised a transect (4 m width) crossed by a 30-m forest extension measured from the inner border of the forest remnant. This sampling model was applied to Parks PK1 and PK2 and to Natural Land NL2 and NL3. Areas up to 40,000 m² were fully covered (PK3, NL1, TG1, TG2 and TG3).

Table 1. Geographic and structural attributes of the sampling plots

Acronym	Name	Coordinates (UTM)	Area (ha)	Landscape
PK1	Bosque Maia	E343730 – S7405095	17	Fragment Forest
PK2	Núcleo Cabuçu	E343280 – S7411415	7,482	Fragment Forest
PK3	Chico Mendes	E354500 – S7405845	3.4	Fragment Forest
NL1	Várzea Tietê	E354280 – S7403585	3.4	Fragment Forest
NL2	Bairro dos Morros	E344560 – S7409450	7.5	Fragment Forest
NL3	Bonsucesso	E356890 – S7413785	8	Fragment Forest
TG1	Landri Salles	E359715 – S7408655	0.5	Vegetal groupings
TG2	Continental II	E359715 – S7408655	0.26	Vegetal groupings
TG3	Botinha	E351160 – S7403255	3	Vegetal groupings

Successional natural regeneration stages were carried out according to guidelines in CONAMA Resolution 01 (1994), which was validated by CONAMA Resolution 388 (2007). Resolution 01 (1994) defines primary and secondary vegetation profiles in pioneer, initial and advanced Atlantic Forest regeneration stages in order to guide native vegetation exploration in São Paulo State (Table 2).

Table 2. CONAMA 01 (1994) parameters to classify Atlantic Forest successional natural regeneration stages

Parameters CONAMA 01/94	Initial Stage	Medium Stage	Advanced Stage	Pioneer Stage
Physiognomy	Savannah low forest	Forestry with trees at different heights	Forestry closed	Campestral
Strata	Stratum ranged from open to closed	Strata of different heights	Large number of well-defined strata	Prevalence of herbaceous stratum
Average height (trees)	1.5 to 8.0 meters	4.0 to 12 meters	> 10 meters	2.0 meters
Average DAP (trees)	10 centimeters	20 centimeters	> 20 centimeters	3.0 centimeters
Epiphytes	Little abundant	Abundant	Very abundant	Do not occur
Climbers	Herbaceous or woody	Generally woody	Usually woody of different species	Generally herbaceous
Litter fall	Slightly thin layer, little decomposed	Thickness and decomposition variations	Thickness variation with intense decomposition	Discontinuous or incipient
Understory	More mature tree-seedlings	Ombrophilous bushes	Ombrophilous and herbaceous shrubs belonging to different species	Do not occur
Diversity	Low, dominance of 10 species, on average	Significant, few dominant species	Very large, representatives belonging to many species	Low, few dominant species
Plant species	Most pioneer	Pioneer, secondary and palm trees	Pioneer, secondary and climactic trees	Herbaceous, heliophyte and exotic / invasive shrubs

Taxonomic identification of the main plant species was carried out *in situ*. The idea was to identify species requiring more photographic records; botanical materials were collected for further identification. The International Plant Names Index (IPNI, 2005) was the instrument to confirm the usual nomenclature. APG IV (2016) was the classification system adopted for angiosperms, since it is the most recent botanical classification system.

Taxon occurrence frequency was calculated based on taxon records, according to the formula: $F = n.100/N$; wherein, n = number of samples recorded by a certain species; N = total number of analyzed samples. Categories were set based on Matteucci and Colma (1982): > 70% - Very Frequent (VF), ≤ 70% and > 40% - Frequent (F), ≤ 40% and > 10% - Uncommon (U), ≤ 10% - Rare (R).

The Sørensen Similarity Index was adopted to compare the floristic composition of sampling plots in the same remnant category and in the assessed remnant categories. This index is based on the presence-absence of species in each sampling plot; it is calculated through the formula: $Is = 2c/(a+b)$; wherein, “c” is the number of common

species between two points, “a” is the number of species at a certain point and “b” is the number of species in another point (Sørensen, 1948).

RESULTS AND DISCUSSION

According to CONAMA Resolution 01 (1994), PK1, PK3, NL1 and NL3 are at initial regeneration stage; technogenic Grounds TG1, TG2 and TG3 are at pioneer stage and constitutive vegetation NL2 is at medium stage. PK2 presents the three successional regeneration stages: initial, medium and advanced (Table 2 and Table 3).

Parks (PKs) recorded densification in their visitation places due to the presence of vegetal exotic species of great potential for landscaping. Exploring these species may cause negative impacts on natural environments, since it leads to landscape standardization and reduces local biodiversity (Heiden *et al.*, 2006). PK2 belongs to Cantareira State Park, this area stands out for its great territorial extension covered by vegetation and for its location in mountainous sites, as well as for the richness of native vegetal species. Moreover, PK2 is essential for the maintenance of ecosystem services in the county and in the region if one takes into consideration that it acts in climate regulation, soil and water source protection, and in water and food supply for wildlife survival. Similar results were recorded by Baitello (1993) in a study conducted in Núcleo Pinheirinho, by Leonel (2009) during the elaboration of the Management Plan and by Arzolla *et al.* (2011) in the project to expand Guarulhos-Anhanguera transmission line, in Cantareira State Park.

Table 3. Successional stages of the assessed sampling plots

Area	Characteristics	Successional stage
PK1	Low forest, open (walking trails) and closed strata, mean tree height 8 m, mean tree DAP 10 cm, discontinuous and poorly decomposed litterfall, few epiphytes, herbaceous and woody climbers, understory with tree seedlings presenting more mature stages, native and exotic herbaceous species, low diversity of native tree species (mostly pioneer), native tree species not natural to the region and exotic tree species.	Initial
PK2	Characteristics of the three successional stages in different areas: low forest physiognomy, varying height, high and closed forest, tree height ranging from 2.0 to > 20m, tree DAP from 10 to > 20 cm, abundance of epiphytes, herbaceous and woody climber species, litterfall of varying thickness and little decomposed litterfall, understory with seedlings of species in more mature stages, different native ombrophilous bushes and herbaceous species; great diversity of pioneer, secondary and climactic species. Exotic and native species not natural to the region were seen in the recreation area and in areas of greater circulation in the park.	Initial, medium and advanced
PK3	Low forest, open (walking trails) and closed strata, tree height up to 8 m, mean tree DAP 10 cm, absence of epiphytes, herbaceous climber species, thick and poorly decomposed litterfall, understory with emergent tree seedlings, and native and exotic native herbaceous species. The fragment is formed by low diversity of species, arboreal specimens of native species (mostly pioneer), native species not natural to the region and exotic species.	Initial
NL1	Old production forest with specimens of rare pioneer native species in the canopy. Understory composed of young specimens of native tree species (mostly pioneer) interspersed with eucalyptus seedlings from stems in the arboreal stratum - its herbaceous species are exotic. The plot has no epiphytes, few herbaceous and woody climber species, thin and poorly decomposed litterfall, and very low diversity of native and exotic species.	Initial (understory characterization)
NL2	Forest physiognomy, arboreal strata of varying heights (up to 12 m – maximum), mean distribution diameter up to 20 cm, no epiphytes. It has	Medium

	herbaceous and woody climber species, continuous and poorly decomposed litterfall, understory with young plants belonging to arboreal species (in more mature stages), ombrophilous shrubs, herbaceous native and exotic species, significant diversity of pioneer and non-pioneer native tree species. There are few examples of exotic tree species.	
NL3	Low forest physiognomy, arboreal stratum (height up to 8m – maximum), mean arboreal specimen DAP up to 10 cm, absence of epiphytes, herbaceous climber species, thin and poorly decomposed litterfall, understory with seedlings of native and exotic tree, herbaceous native and exotic species, low species diversity; native trees are mostly pioneer and interspersed with specimens belonging to exotic and invasive species.	Initial
TG1	Vegetal grouping physiognomy, herbaceous stratum prevalence, most species are invasive and exotic, incipient litterfall, absent epiphyte, exotic herbaceous climber species, low diversity with few tree species, heliophytes of exotic and invasive origin (majority).	Pioneer
TG2	Vegetal grouping physiognomy, herbaceous stratum prevalence, most species are invasive and exotic, incipient litterfall, absent epiphyte, exotic herbaceous climber species, low diversity with few arboreal species belonging to native pioneer colonizing species and exotic invasive species.	Pioneer
TG3	Vegetal grouping physiognomy, herbaceous stratum prevalence with native colonizing and invasive exotic species, incipient litterfall, absent epiphyte, absent climber species, low diversity, arboreal specimens of exotic invasive origin and specimens belonging to native species planted for urban public tree-planting.	Pioneer

Vegetation in natural land areas (NLs) live in consortium with crop species, mainly with eucalyptus, due to the expanded commercial use of this species in Brazil since the 1960s (Foelkel, 2005). There were young specimens belonging to native tree species in these areas, despite the presence of eucalyptus. Thus, it can be stated that eucalyptus crops in the study sites have not been a barrier for the recruitment of new individuals throughout the forest succession process (Feyera *et al.*, 2002; Nóbrega *et al.*, 2007; Onofre *et al.*, 2010 and Souza *et al.*, 2007).

Pioneer native species and eucalyptus seedlings in the sub forest of NL1 represent the forest succession in this site. NL3 recorded the greatest amount of native species in sub forests and in tree stratum; besides, it is at initial regeneration stage. NL2 is at medium ecological succession stage, which is favored by its location in a mountainous area (Table 3).

The assessed technogenic grounds are composed of inert residues on open field. Soil in these grounds is nutrient-poor and mainly colonized by exotic and invasive vegetal species such as *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit and *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth trees (Table 4), as well as by grasses and other herbaceous species. Exotic species have great invasive potential (Ziller, 2002) and have great environmental impact, since they grow fast, hinder natural regeneration and do not get extinguished without human intervention (Nobrega *et al.*, 2007; Ziller and Dechoum, 2007). TG3 presented native species diversity given its urban afforestation.

The floristic study showed 220 plant species in the study sites (Table 4): 40 herbaceous species (20 invasive alien species and 20 native species belonging to 14 different families) and 180 tree species (25 alien species, three native species not native to the county and 152 species native to the region). The native tree community in the region was represented by 56 pioneer species and by 96 non-pioneer species belonging to 46 different families. Fabaceae (28 species) and Myrtaceae (15 species) were the families presenting the highest specific richness. They also stood out among the richest

families in previous studies about secondary Atlantic Forest remnants in Capão Bonito (Oliveira-Junior *et al.*, 2004), Cotia (Catharino *et al.*, 2006) and São Paulo (Souza *et al.*, 2009; Arzolla *et al.*, 2011); moreover, they were structural components of the Brazilian Atlantic Rainforest (Tabarelli and Mantovani, 1999).

Based on results of the species-distribution frequency analysis, native tree species diversity in most forest remnants is low, since there are few native colonizing species and distribution frequency rates of invasive alien pioneer species are high (Rocha *et al.*, 2008) (Fig. 2). The low distribution frequency recorded for some species in PK2 and, in lower extent, in NL2 - which presented the best preservation conditions - can be justified by successional factors, since most assessed plots presented anthropogenic characteristics, initial successional stages and species belonging to other formations (Hack *et al.*, 2005). Except for native species deriving from old planting activities, 41% of the cataloged native species in the study site are rare in the assessed remnants (Fig. 2). They were only found in PK2, which is protected by the environmental legislation and has rugged relief and altimetric elevation. Forty percent (40%) of species in the study sites were uncommon; they were concentrated in remnants presenting the best environmental preservations (mostly PK2 and NL2 - both located in mountain areas characteristic of Northern Guarulhos); 16% of the species were frequent in remnants presenting anthropogenic characteristic; only 3% of the identified species were very frequent in the study sites and often found in the assessed fragments (Table 4).

The Sørensen Similarity Index indicated low floristic similarity between remnants in each category (Table 5) (Fonseca and Silva-Junior, 2004). The highest floristic similarity rate recorded in the present study was 32%. According to Rodrigues and Nave (2000), floristic similarity is high when it is analyzed in ecosystems located in the same watershed. However, factors such as differences in sampling-plot size and location, in planting of native and exotic species and different soil uses, influence floristic similarity and increase dissimilarities between sampling plots (Kunzet, 2009; Miranda-Neto *et al.*, 2012). The highest herein recorded Sørensen Index indicated great similarity between TG1 and TG2 (32%); both plots were disturbed environments with inert landfill and were not subjected to restoration interventions. The greatest dissimilarity was recorded between NL1 and NL2 (17%), possibly because NL1 was composed of eucalyptus tree specimens and understory with native pioneer species and eucalyptus seedlings. NL2 presents relevant vegetative diversity and medium natural regeneration stage.

Table 4. Species identified in the sampling points and their characteristics: Type: Arboreal (A), Herbaceous (H). Origin: Native (N), Brazilian native without natural occurrence in São Paulo State (BN), alien (Al). Succession class: pioneer (P), not pioneer (NP). Species frequency: > 70% - Very Frequent (VF), ≤ 70% and > 40% - Frequent (F), ≤ 40% and > 10% - Uncommon (U), ≤ 10% - Rare (R).

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
ANACARDIACEAE											
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	A,N,P		x								11% R
<i>Mangifera indica</i> L.	A,E		x	x							22% U
<i>Schinus molle</i> L.	A,N,P									x	11% R
<i>S. terebinthifolia</i> Raddi	A,N,P	x	x	x		x	x				55% F

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	A,N,NP		x	x		x	x				44%F
ANNONACEAE											
<i>Annona sylvatica</i> (A.St.-Hil.) Mart.	A,N,P		x								11% R
<i>Guatteria australis</i> A. St.-Hil.	A,N,NP		x								11% R
<i>Guatteria sellowiana</i> Schtdl.	A,N,NP		x			x					22% U
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	A,N,NP		x								11% R
APOCYNACEAE											
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	A,N,NP		x								11% R
<i>Plumeria rubra</i> L.	A,Al			x							11% R
<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.	A,N,P					x					11% R
AQUIFOLIACEAE											
<i>Ilex theezans</i> Mart. ex Reissek	A,N,NP	x	x			x	x				44% F
ARACEAE											
<i>Anthurium</i> sp.	H,N	x	x								22% U
<i>Monstera deliciosa</i> Liebm	H,N	x	x								22% U
<i>Synгонium angustatum</i> Schott	H,Al	x									11% R
<i>Xanthosoma undipes</i> (K.Koch & CD Bouche) K.Koch	H,N	x	x								22% U
ARALIACEAE											
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	A,N,P		x								11% R
<i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms	A,Al	x		x							22% U
ARAUCARIACEAE											
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	A,N,NP		x								11% R
ARECACEAE											
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> H.Wendl. & Drude	A,Al	x	x								22% U
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	A,N,NP	x									11% R
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	A,N,NP		x								11% R
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	A,N,NP	x	x	x		x					44% F
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart	A,Al		x	x							22% U
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	A,N,NP	x	x	x	x	x	x				66% VF
ARISTOLOCHIACEAE											
<i>Aristolochia</i> sp.	H,N	x	x	x	x	x	x				66% VF
ASPARAGACEAE											
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	A,Al	x	x								22% U
<i>Yucca gigantea</i> Lem.	A,Al	x		x							22% U

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
ASTERACEAE											
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	A,N,P		x				x			x	33% U
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G.Sancho	A,N,P					x					11% R
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	H,Al	x						x	x	x	44% F
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Spreng.) A.J.Vega & Dematt	A,N,P		x		x	x	x	x			55% F
BALSAMINACEAE											
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f.	H,Al	x	x								22% U
BIGNONIACEAE											
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	A,N,NP	x									11% R
<i>H. chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	A,N,NP		x	x						x	33% U
<i>H. heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	A,N,NP		x							x	22% U
<i>H. umbellatus</i> (Sond.) Mattos	A,N,NP			x							11% R
<i>H. vellosi</i> (Toledo) Mattos	A,N,NP			x							11% R
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	A,N,P		x								11% R
<i>J. macrantha</i> Cham.	A,N,P		x								11% R
<i>J. mimosifolia</i> D.Don	A,Al	x									11% R
<i>J. puberula</i> Cham.	A,N,NP		x			x					22% U
<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	A,N,NP			x							11% R
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	A,Al					x	x	x	x	x	55% F
BIXACEAE											
<i>Bixa orellana</i> L.	A,NB,NP									x	11% R
BORAGINACEAE											
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	A,N,NP		x								11% R
<i>C. ecalyculata</i> Vell.	A,N,NP		x			x					22% U
<i>C. sellowiana</i> Cham.	A,N,P		x			x					22% U
<i>C. superba</i> Cham.	A,N,P	x				x					22% U
<i>C. trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	A,N,NP		x			x					22% U
BROMELIACEAE											
<i>Tillandsia</i> sp.	H,N		x								11% R
<i>Vriesea</i> sp.	H,N	x	x								22% U
CANNABACEAE											
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	A,N,P		x		x	x	x		x		55% F
CANNACEAE											
<i>Canna indica</i> L.	H,Al					x	x				22% U

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
CELASTRACEAE											
Monteverdia evonymoides (Reissek) Biral	A,N,NP		x								11% R
M. Gonoclada (Mart) Biral	A,N,NP		x	x		x					33% U
cf. M. ilicifolia (Mart. ex Reissek) Biral	A,N,NP		x			x					11% R
CHRYSOBALANACEAE											
Hirtella hebeclada Moric. ex DC.	A,N,NP		x			x	x				33% U
CLETHRACEAE											
Clethra scabra Pers.	A,N,P		x			x				x	33% U
CLUSIACEAE											
Garcinia gardneriana (Planch. & Triana) Zappi	A,N,NP		x								11% R
CYATHEACEAE											
Cyathea sp.	H,N	x	x								22% U
C. atrovirens (Langsd. & Fisch.) Domin	H,N		x			x					22% U
C. delgadii Sternb.	H,N		x								11% R
DICKSONIACEAE											
Dicksonia sellowiana Hook.	H,N		x								11% R
ELAEOCARPACEAE											
Sloanea hirsuta (Schott) Planch. ex Benth	A,N,NP		x			x					22% U
EUPHORBIACEAE											
Alchornea glandulosa Poepp. & Endl.	A,N,P	x	x		x	x	x				55% F
A. triplinervia (Spreng.) Müll. Arg.	A,N,P		x			x					22% U
Aparisthmium cordatum (A.Juss.) Baill.	A,N,P	x		x							22% U
Croton floribundus Spreng.	A,N,P	x	x	x		x	x				55% F
C. piptocalyx Müll. Arg.	A,N,P			x							11% R
C. urucurana Baill.	A,N,P	x	x			x	x			x	55% F
Euphorbia cotinifolia L.	A,Al					x					11% R
Ricinus communis L.	H,Al						x	x	x	x	44% F
Sapium glandulosum (L.) Morong.	A,N,P	x	x	x		x	x				55% F
FABACEAE											
Abarema langsdorffii (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	A,N,NP		x								11% R
Albizia cf. niopoides (Spruce ex Benth.) Burkart	A,N,P	x		x							22% U
Andira anthelmia (Vell.) J.F.Macbr.	A,N,NP		x								11% R
Bauhinia forficata Link.	A,N,P	x	x							x	33% U
Clitoria fairchildiana R.A. Howard	A,BN, P			x						x	22% U
Copaifera langsdorffii Desf.	A, N,NP	x									11% R

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	A,Al	x									11% R
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	A,N,P	x		x		x				x	44% F
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	A,N,NP	x	x	x							33% PF
<i>Inga edulis</i> Mart.	A,N,NP			x							11% R
<i>I. marginata</i> Willd.	A,N,NP	x	x			x					33% U
<i>I. sessilis</i> Mart.	A,N,P		x								11% R
<i>I. vera</i> Willd.	A,N,P					x				x	22% U
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	A,Al	x			x		x	x	x	x	66% VF
<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	A,N,NP		x								11% R
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	A,N,NP					x					11% R
<i>M. cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.	A,N,NP	x									11% R
<i>M. stipitatum</i> Vogel	A,N,NP	x	x								22% U
<i>M. villosum</i> Vogel	A,N,NP	x	x								22% U
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	A,N, P	x								x	22% U
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon,H.C.Lima&G.P.Lewis	A,BN,NP			x							11% R
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	A,N,P	x	x								22% U
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	A,N,P	x	x		x	x	x				55% F
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	A,N,NP		x	x							22% U
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	A,N,NP			x							11% R
<i>Pterodon</i> sp.	A,N,NP					x					11% R
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	A,N, P		x	x							22% U
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	A,N,P	x	x	x			x				44% F
<i>S. multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	A,N,P		x				x				22% U
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	A,N,P					x				x	22% U
HELICONIACEAE											
<i>Heliconia</i> sp.	H,N	x	x			x					33% U
HYPOXIDACEAE											
<i>Molineria capitulata</i> (Lour.) Herb.	H,Al	x									11% R
LAMIACEAE											
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	A,N,P	x			x	x					33% U
<i>Scutellaria</i> sp.	H,Al							x			11% R
<i>Vitex polygama</i> Cham.	A,N,NP		x								11% R
LAURACEAE											
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees & Mart.	A,N,NP					x					11% R
<i>N. oppositifolia</i> Nees & Mart.	A,N,P		x								11% R

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	A,N,NP		x								11% R
<i>O. pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	A,N,NP		x								11% R
<i>Persea americana</i> Mill.	A,Al			x			x				22% U
LECYTHIDACEAE											
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	A,N,NP		x								11% R
<i>C. legalis</i> (Mart.) Kuntze	A,N,NP		x								11% R
LYTHRACEAE											
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	A,N,NP		x								11% R
ORCHIDACEAE											
<i>Brassavola</i> sp.	H,N		x								11% R
MAGNOLIACEAE											
<i>Magnolia champaca</i> (L.) Baill. ex Pierre	A,Al		x	x							22% U
MALPIGHIACEAE											
<i>Byrsonima ligustrifolia</i> A.Juss.	A,N,NP		x	x							22% U
MALVACEAE											
<i>Abutilon densiflorum</i> (Hook. & Arn.) Walp.	A,N, P	x		x							22% U
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St-Hil.,A.Juss & Cambess.) Ravenna	A,N,NP	x	x	x							33% U
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	A,N,NP		x			x					22% U
<i>L. grandiflora</i> Mart.	A,N,NP			x		x					22% U
<i>Malvaviscus arboreus</i> Dill. ex Cav.	H,Al	x	x								22% U
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	A,N,NP	x		x							22% U
MELASTOMATACEAE											
<i>Miconia</i> sp.	H,N		x	x		x	x				44% F
<i>M. cabucu</i> Hoehne	A,N,NP		x								11% R
<i>M. cornifolia</i> (Desr.) Naudin	A,N,NP		x			x	x				33% U
<i>M. cubatanensis</i> Hoehne	A,N,NP		x			x	x				33% U
<i>Pleroma granulosum</i> (Desr.) D.Don	A,N,P			x		x				x	33% U
<i>P. mutabile</i> (Rich. ex DC.) Triana	A,N,P		x	x		x	x				44% F
<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.	A,N,P		x	x							22% U
MELIACEAE											
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	A,N,NP	x	x	x		x					44% F
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	A,N,NP		x	x							22% U
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	A,N,NP					x					11% R
<i>G. macrophylla</i> Vahl.	A,N,NP	x	x			x	x				44% F
<i>Melia azedarach</i> L.	A,Al			x							11% R
<i>Trichilia clausenii</i> C.DC.	A,N,NP					x					11% R

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
<i>T. silvatica</i> C.DC.	A,N,NP		x								11% R
MORACEAE											
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	A,AI	x		x							22% U
<i>Ficus</i> sp.	A,N,NP		x				x				22% U
<i>F. benjamina</i> L.	A,AI			x							11% R
<i>F. clusiifolia</i> Schott	H,N	x			x	x					33% U
<i>F. citrifolia</i> Mill.	A,N,NP	x		x		x					33% U
<i>Morus nigra</i> L.	A,AI	x					x				22% U
MYRSINACEAE											
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult	A,N,P	x	x	x		x	x				55% F
<i>M. gardneriana</i> A. DC.	A,N,P	x	x			x					33% U
<i>M. umbellata</i> Mart.	A,N,P		x								11% R
MYRTACEAE											
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	A,N,NP	x					x				22% U
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg	A,N,NP		x								11% R
<i>Eucalyptus</i> sp.	A,AI	x	x	x	x	x	x				66% VF
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	A,N,NP		x	x							22% U
<i>E. pyriformis</i> Cambess.	A,N,NP			x							11% R
<i>E. uniflora</i> L.	A,N,NP	x	x	x		x	x				55% F
<i>Myrceugenia euosma</i> (O. Berg) D.Legrand	A,N,NP		x			x					22% U
<i>Myrcia hebeptala</i> DC.	A,N,NP	x	x	x		x					44% F
<i>M. multiflora</i> (Lam.) DC.	A,N,NP		x	x		x					33% U
<i>M. splendens</i> (Sw.) DC.	A,N,NP		x								11% R
<i>M. tenuivenosa</i> Kiaersk.	A,N,NP	x	x	x		x					44% F
<i>M. tomentosa</i> (Aubl.) DC.	A,N,NP		x								11% R
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	A,N,NP		x								11% R
<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	A,N,NP					x					11% R
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	A,N,NP		x			x					22% U
<i>P. guajava</i> L.	A,N,NP		x	x	x	x	x			x	66% VF
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	A,AI	x									11% R
NYCTAGINACEAE											
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	A,N,NP			x							11% R
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	A,N,NP		x								11% R
OLACACEAE											
<i>Heisteria</i> sp.	H,N		x			x					22% U

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
OLEACEAE											
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton	A,Al									x	11% R
PERACEA											
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	A,N,P		x								11% R
PHYTOLACCACEAE											
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	A,N,NP			x							11% R
<i>Petiveria tetrandra</i> Gomez	H,N			x							11% R
PINACEAE											
<i>Pinus elliottii</i> Engelm.	A,Al	x	x	x			x	x			55% F
PIPERACEAE											
<i>Piper aduncum</i> L.	H,Al	x	x	x	x	x	x				66% VF
<i>P. umbellatum</i> L.	H,N		x	x							22% U
PITTOSPORACEAE											
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	A,Al		x								11% R
POACEAE											
<i>Bambusa balcooa</i> Roxb.	H,Al		x			x	x				33% U
<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone	H,Al								x	x	22% U
<i>Cynodon</i> sp.	H,Al	x						x	x	x	44% F
<i>Dendrocalamus giganteus</i> Munro	H,Al	x						x	x	x	44% F
<i>Melinis</i> sp.	H,Al							x	x	x	33% U
<i>Raddia distichophylla</i> (Schrad. ex Nees) Chase	H,Al			x							11% R
<i>Urochloa</i> sp.	H,Al		x	x	x	x	x	x	x	x	88% VF
<i>U. Eminii</i> (Mez) Davidse	H,Al							x	x	x	33% U
<i>U. maxima</i> (Jacq.) R.D. Webster	H,Al				x			x		x	33% U
PODOCARPACEAE											
<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzch ex Endl.	A,N,NP		x	x			x				33% U
POLYGONACEAE											
<i>Coccoloba</i> sp.	A,N,P	x	x			x	x				44% F
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	H,Al								x	x	22% U
PROTEACEAE											
<i>Roupala montana</i> Aubl.	A,N,NP		x								11% R
RHAMNACEAE											
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	A,Al	x	x	x							33% U
ROSACEAE											
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	A,Al		x	x			x				33% U
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	A,N,NP	x	x								22% U

Family/Species	Charact.	PK			NL			TG			Frequency F= n.100/N
		1	2	3	1	2	3	1	2	3	
<i>Rubus rosifolius</i> Sm.	H,N			x							11% R
RUBIACEAE											
<i>Amaioua intermedia</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	A,N,NP		x								11% R
<i>Coffea arabica</i> L.	H,AI	x	x								22% U
<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.	A,N,NP		x								11% R
<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltdl.) Wawra	A,N,NP		x	x		x	x				44% F
RUTACEAE											
cf. <i>Helietta</i> sp.	A,N,NP	x									11% R
<i>Neesia</i> sp.	A,N,NP	x				x					22% U
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	A,N,NP	x		x							22% U
SALICACEAE											
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	A,N,P	x	x	x	x	x	x				66% VF
SAPINDACEAE											
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil.,A.Juss. & Cambess.) Radlk.	A,N,P		x								11% R
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	A,N,NP		x	x							22% U
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	A,N,NP	x	x	x	x	x	x				66% VF
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	A,N,NP		x								11% R
SAPOTACEAE											
<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard	A,N,NP		x	x							22% U
SMILACACEAE											
<i>Smilax</i> sp.	H,N		x		x	x	x				44% F
SOLANACEAE											
<i>Lochroma arborescens</i> (L.) J.M.H.Shaw	A,N,P	x			x	x		x			44% F
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	A,N,P	x	x	x	x			x		x	66% VF
<i>S. paniculatum</i> L.	A,N,P		x		x			x			33% U
<i>S. pseudoquina</i> A.St.-Hil.	A,N,P		x			x					22% U
<i>S. viarum</i> Dunal	H,N									x	11% R
URTICACEAE											
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	A,N,P	x	x		x	x	x				55% F
<i>C. hololeuca</i> Miq.	A,N,P		x								11% R
<i>C. pachystachya</i> Trécul	A,N,P	x	x	x		x					44% F
VERBENACEAE											
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	A,N,P		x	x							22% U
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	A,N,P	x	x			x	x			x	55% F
WINTERACEAE											
<i>Drimys brasiliensis</i> Miers	A,N,NP	x				x					22% U

Table 5. Sorënsen Similarity Index between sampling plots in each forest fragment category and between forest fragment categories

		PK			NL			TG		
		1	2	3	1	2	3	1	2	3
PK	1	-	21%	/	/	/	/	/	/	/
	2	/	/	21%	/	/	/	/	/	/
	3	20%	/	/	/	/	/	/	/	/
NL	1	-	/	/	/	17%	/	/	/	/
	2	-	/	/	/	/	27%	/	/	/
	3	-	/	/	22%	/	/	/	/	/
TG	1	-	/	/	/	/	/	/	32%	/
	2	-	/	/	/	/	/	/	/	26%
	3	-	/	/	/	/	/	23%	/	/

The hard access to and, consequent, lower anthropic occupation in Northern Guarulhos justify the best vegetation preservation conditions in sampling plots in the assessed sites, mainly in PK2, which is located in far Northern Guarulhos. As plots move away from far Northern and Northeastern towards Southern Guarulhos, where anthropic occupation is higher due to its planialtimetry, vegetation in the study sites gets more fragmented and their biodiversity gradually decreases due to anthropogenic actions (NL2, NL3, PK1, PK3 and NL1). TGs are quite degraded, but TG3 was recently subjected to public reforestation in order to be restored.

CONCLUSIONS

The assessed Parks (PKs) and Natural Lands (NLs) presented initial successional stage, except for PK2 and NL2, whose vegetation showed medium successional stage. Both areas are located in a mountainous region of Guarulhos County, which has low anthropic occupation. PK2 is an area protected by the environmental legislation. The assessed Technogenic Grounds (TGs) showed initial successional stage and were quite degraded. TG3 presented higher native species diversity given its urban afforestation.

Forty-one percent (41%) of native species were rare in the remnants, 40% of them were uncommon and concentrated in remnants presenting the best environmental preservations, 16% of the species were frequent in remnants presenting anthropogenic characteristic and only 3% of them were very frequent in the study areas.

Based on the Sörsen Similarity Index, floristic similarity between the remnants in each category was low. The highest floristic similarity rate (32%) was observed between TG1 and TG2, which are disturbed environments with inert landfill that were not subjected to restoration interventions.

Results have shown that it is possible recommending the elaboration of management plan focused on preserving the biodiversity and genetic variability of species native to the assessed forest remnants. This process would allow the enrichment of urban green areas in Guarulhos County and, consequently, of ecosystem services provided by the local vegetation.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors are grateful to UNG for the opportunity to develop the research and for granting the scholarship to the author, Rosana Cornelsen Duarte; as well as to Dr.

Antonio Manoel dos Santos Oliveira, Msc. Willian Queiroz, Alexandre José da Silva and Marisa Cornelsen for their assistance in research preparation and development.

REFERENCES

- ANDRADE, M.R.M.; OLIVEIRA, A.M.S.; QUEIROZ, W. *et al.* 2008. Aspectos Fisiográficos da Paisagem Guarulhense. In: Omar, E.E.H. (ed.) *Guarulhos tem História: Questões sobre história natural social e cultural*. Ananda Gráfica e Editora, São Paulo, p. 25-37
- ANDRADE, M.R.M.; OLIVEIRA, A.M.S. 2008. Expansão Urbana e Problemas Geoambientais do Uso do Solo em Guarulhos. In: Omar, E.E.H. (ed.) *Guarulhos tem História: Questões sobre história natural social e cultural*. Ananda Gráfica e Editora, São Paulo, p 47-55
- APG - Angiosperm Phylogeny Group IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1-20
- ARZOLLA, F.A.R.D.P.; VILELA, F.E.S.P.; PAULA, G.C.R.; SHEPHERD, G.J.; DESCIO, F.; MOURA, C. 2011. Composição florística e a conservação de florestas secundárias na serra da Cantareira, São Paulo, Brasil. *Revista do Instituto Florestal* 23: 149-171
- BAITELLO, J.B.; AGUIAR, O.T.; ROCHA, F.T.; PASTORE, J.A.; ESTEVES, R. 1993. Estrutura fitossociológica da vegetação arbórea da serra da Cantareira – Núcleo Pinheirinho. *Revista do Instituto Florestal* 5: 133-61
- BRASIL-CONAMA. 1994. *Resolução CONAMA nº 001 de 31 de janeiro de 1994*. Define para o Estado de São Paulo, vegetação primária e secundária nos estágios pioneiro, inicial e avançado de regeneração de Mata Atlântica, em cumprimento ao disposto no artigo 6º do decreto 750 de fevereiro de 1993 e na Resolução CONAMA nº 10 de outubro de 1993, para procedimentos de licenciamento de atividades florestais no Estado. Brasil, MMA.
- BRASIL-CONAMA. 2007. *Resolução CONAMA nº 388 de 23 de fevereiro de 2007*. Dispõe sobre a convalidação das Resoluções que definem a vegetação primária e secundária nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica para fins do disposto no art. 4º § 1º da Lei no 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Brasil, MMA.
- CATHARINO, E.L.; BERNACCI, L.C.; FRANCO, G.A.D.C.; DURIGAN, G.; METZGER, J.P. 2006. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica* 6: 1-28
- FEYERA, S.; BECK, E.; LUTTGE, V. 2002. Exotic trees as nurse-trees for the regeneration of tropical forests. New York. *Trees-Structure and Function* 16: 245-249
- FOELKEL, C.E.B. 2005. Eucalipto no Brasil, história de pioneirismo. *Visão Agrícola* 4: 66-69
- FONSECA, M.S.; SILVA-JUNIOR, M.C. 2004. Fitossociologia e similaridade florística em trechos de Cerrado sentido restrito em interflúvio e em vale no Jardim Botânico de Brasília, DF. *Acta Botanica Brasilica* 18: 19-29
- FORZZA, R.C.; BAUMGRATZ, J.F.A.; BICUDO, C.E.M., *et al.* 2012. New Brazilian Floristic List Highlights Conservation Challenges. *Bioscience* 62: 39-45
- GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. 2005. Status do hotspot Mata Atlântica: uma síntese. In: Galindo-Leal, C.; Câmara I.G. (eds). *Mata Atlântica: Biodiversidade, ameaças e perspectivas*. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo, p. 12-26.
- GRAÇA, B.A.; SAAD, A.R.; ANDRADE, M.R.M.; OLIVEIRA, A.M.S.; ETCHEBEHERE, M.L.C.; QUEIROZ, W. 2007. Condicionantes Geoambientais no Processo Histórico da Ocupação Territorial do Município de Guarulhos, São Paulo. *Revista UnG Geociências* 6: 163-190
- HACK, C.; LONGHI, S.J.; BOLIGON, A.A.; MURARI, A.B.; PAULESKI, D.T. 2005. Análise fitossociológica de um fragmento de floresta estacional decidual no município de Jaguari, RS. *Ciência Rural* 35: 1083-1091
- HEIDEN, G.; BARBIERI, R.; STUMPP, E.R.T. 2006. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental* 12: 60-69

- IBGE. 2015. *Dados Censo Guarulhos 2010*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidades/guarulhos>. Accessed 2 May 2015
- IPCC. 2007. *Climate Change 2007: Synthesis Report. Summary for Policymakers.WG1, AR4*. Disponível em <http://ipcc-wg1.ucar.edu/wg1/wg1-report.html>. Accessed 1 August 2014
- IPNI. 2015. *The International Plant Names*. Disponível em <http://www.ipni.org>. Accessed 4 September 2017
- KUNZ, S.H.; IVANAUSKAS, N.M.; MARTINS, S.V.; SILVA, E.; STEFANELLO, D. 2009. Análise da similaridade florística entre florestas do Alto Rio Xingu, da Bacia Amazônica e do Planalto Central. *Revista Brasileira de Botânica* 4: 725-736
- LEONEL, C. 2009. *Parque Estadual da Cantareira: Plano de manejo*. Fundação Florestal, São Paulo
- MARCON, C.; COSTA, G.M.; NUNES, D.P.; SCHMITT, J.L.; DROSTE, A. 2017. Inventário de espécies arbóreas do Campus II da Universidade Feevale, RS, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 70: 161-174
- MATTEUCCI, S.D.; COLMA, A. 1982. *Metodologia para el estudio de la vegetación. Secretaría General de la Organización de los Estados Americanos*, Washington, DC
- MILLER, R.W.; HAUER, R.J.; WERNER, L.P. 2015. *Urban Forestry: Planning and Managing Urban Greenspaces*. Waveland Press, Illinois
- MIRANDA-NETO, A.; MARTINS, S.V.; SILVA, K.A.; GLERIANI, J.M. 2012. Relações ecológicas em três estratos de uma área restaurada com 40 anos, Viçosa-MG. *Floresta Ambiente* 19:393-404
- MITTERMEIER, R.A.; GIL, P.R.; HOFFMAN, M. et al. 2004. *Hotspots Revisited: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions*. Conservation International, México
- NOBREGA, A.M.F.; VALERI, S.V.; PAULA, R.C.; SILVA, A.S.; REGO, N.H. 2007. Uso da fitossociologia na avaliação de efetividade da restauração florestal em uma várzea degradada do rio Mogi Guaçu, SP. *Scientia Forestalis* 75: 51-63
- OLIVEIRA-JUNIOR, S.B.; CERQUEIRA, R.M.; GIL, A.S.B.; VILHENA, N.Q. 2014. Composição florística e estrutural de uma mata ciliar em um fragmento urbano no município de Capão Bonito – SP. *Enciclopédia Biosfera* 10: 2059-2077
- ONOFRE, F.F.; ENGEL, V.L.; CASSOLA, H. (2010) Regeneração natural de espécies da Mata Atlântica em sub-bosque de *Eucalyptus saligna* Smith. Em uma antiga unidade de produção florestal no Parque das Neblinas, Bertioga, SP. *Scientia Forestalis* 38: 39-52
- PIVELLO, V.R.; PECCINNI, A.A. 2002. A vegetação do PEFI. In: Bicudo, D.C.; Forti, M.C.; Bicudo, C.E.M. (eds.) *Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, unidade de conservação que resiste à urbanização de São Paulo*. Imprensa Oficial, São Paulo, p. 75-92
- ROCHA, D.K.; CHAVES, L.F.C.; MARANGON, L.C.; SILVA, A.C.B.L. 2008. Caracterização da vegetação arbórea adulta em um fragmento de floresta atlântica, Igarassu, PE. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias* 10: 35-41
- ROCHA, Y.T. 2009. Brasil, europeus e pau-brasil. In: Figueiredo-Ribeiro, R.C.L.; Barbedo, C.J.; Alves, E.S.; Domingos, M. Braga, M.R. (eds.) *Pau-brasil, da Semente à Madeira: Conhecer para Conservar*. IMESP, São Paulo, p. 9-32
- RODRIGUES, R.R.; NAVE, A.G. 2000. Heterogeneidade florística das matas ciliares. In: Rodrigues, R.R.; Leitão-Filho, H.F. (eds). *Matas ciliares: conservação e recuperação*. Edusp/FAPESP, São Paulo, pp 45-71
- SORENSEN, T. 1948. A method for establishing groups of equal amplitude in plant sociology based on similarity of species content and its application to analyses of the vegetation on Danish commons. *Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabe Biologiske Skrifter* 5: 1-34
- SOUZA, F.M.; SOUSA, R.C.; ESTEVES, R.; FRANCO, G.A.D.C. 2009. Flora arbustivo-arbórea do Parque Estadual do Jaraguá, São Paulo – SP. *Biota Neotropica* 9: 186-200
- SOUZA, P.B.; MARTINS, S.V.; COSTALONGA, S.R.; COSTA, G.O. 2007. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea no sub-bosque de um povoamento de *Eucalyptus grandis* W. Hill ex Maiden, em Viçosa, MG, Brasil. *Revista Árvore* 31: 533- 543

- TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. 1999. A riqueza de espécies arbóreas na floresta atlântica de encosta no Estado de São Paulo (Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 22: 217-223
- ZILLER, S.R. 2002. *Os processos de degradação ambiental originados por plantas exóticas invasoras*. Curitiba. Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental. Disponível em <http://www.instituto-horus.org.br>. Accessed 25 July 2017
- ZILLER, S.R.; DECHOUM, M.S. 2007. Degradação Ambiental Causada por Plantas Exóticas Invasoras e Soluções para o Manejo em Unidades de Conservação de Proteção Integral. In: Barbosa, L.M.; Santos-Junior, N.A. *A botânica no Brasil: pesquisa, ensino e políticas públicas ambientais*. Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, p 356-360.

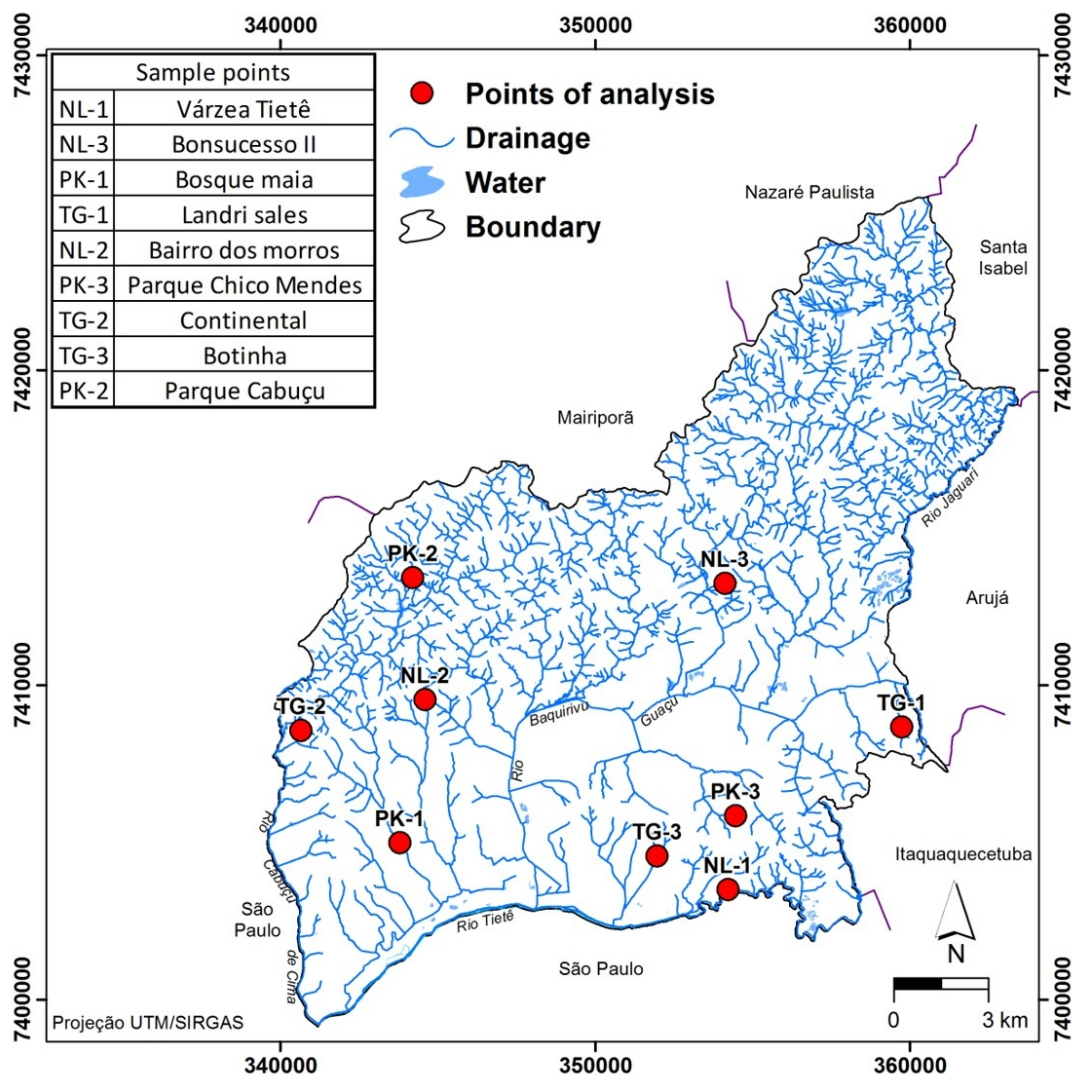


Figure. 1 Sampling plot locations in Guarulhos County – SP

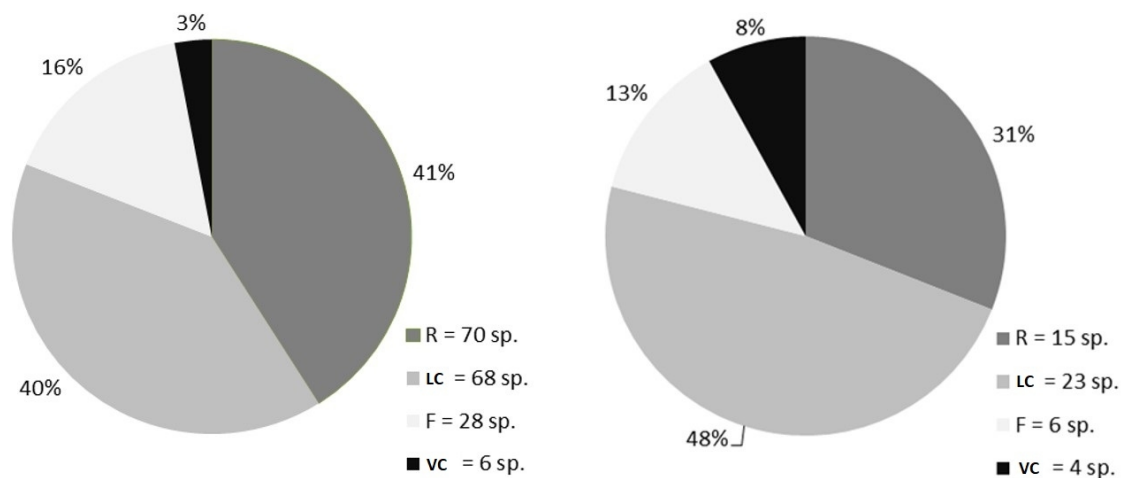


Figure. 2 Distribution Frequency of plant species identified in the assessed fragments: R=rare, LC= less common, F= frequent, VC= very common. 2A - Native species, 2B - Exotic species.